**Carta sobre a revisão do artigo**

Prezados,

Os autores agredecem os comentários dos pareceristas, e por conta destes o artigo foi modificado da seguinte maneira.

Os comentários do parecerista A foram incorporados ao texto na forma de uma revisão linguística e de formatação, atentando para os pontos destacados pelo parecerista na versão do artigo comentado por ele.

Com relação aos comentários do parecerista B, enviados em documento de texto, esses foram respondidos diretamente aquele texto, abaixo do seus comentários específicos em fonte itálica. Aqui, sumarizamos parte dessas respostas.

O comentário a respeito das distorções negativas é pertinente. Os alunos com distorção negativa, porém, não são um problema de política pública. Em um sistema educacional como o brasileiro, onde há uma parcela significativa de estudantes acima da idade adequada, consideramos que o foco deve ser nestes estudantes, e não naqueles que porventura estejam adiantados. Entretando, o termo “ideal” foi substituído por “recomendada”, conforme o comentário.

A seção de revisão bibliográfica, conforme sugestão, foi melhor explorada e deixada como uma seção separada da introdução, dando destaque para questões metodológicas e bases de dados utilizados pelos trabalhos citados. Embora se mantenha a sua apresentação em grupos, essa foi reestruturada de acordo com os comentários do parecerista. A literatura internacional não foi incorporada pois não é possível identificar trabalhos internacionais seminais nesta área, uma vez que o problema da distorção idade-escolaridade não é muito presente nos países mais desenvolvidos. Também foi incorporada nesta revisão um parágrafo tratando das políticas de promoção automática, conforme sugerido pelo parecerista.

A Introdução foi alterada de modo a deixar mais claras as contribuições do artigo para a literatura da área.

Os comentários do parecista B em relação à amostra utilizada foram devidamente tratados na outra carta enviada. De modo sucinto, a escolha da amostra utilizada levou em conta que alunos com 18 anos ou mais matriculados em escolas automaticamente teriam ao menos um ano de distorção idade-série, o que causaria um viés de estimação. Quanto ao recorte inferior aos 8 anos, destaca-se que a quantidade de crianças de 6 e 7 anos de idade fora do sistema educacional é muito baixa, e que mesmo não matriculados, não seria interessante tratá-los como defasados pois essa defasagem só se realizará no futuro, quando está criança tiver 8 anos e nenhum ano de ensino completo. A opção por utilizar apenas alunos matriculados se deu principalmente por necessidade de incluir variáveis obtidas a partir dos dados do INEP, de modo a permitir avaliar a possibilidade de intervenções públicas nesta área. Além disso, consideramos não ser interessante falar de distorção para alunos evadidos do sistema. Uma nota de rodapé (nº 9) foi introduzindo no texto discutindo o porquê desta diferenciação.

Também foi introduzida uma nota de rodapé na página 10 explicando como foi construída e porque foi utilizada a maior escolaridade da pessoa de referência ao invés da escolaridade da mãe.

A apresentação econométrica foi alterada, atendendo as sugestões do parecista B. A apresentação dos modelos econométricos foi reduzida, e foi incluída a específicação dos modelos estimados. A seção descritiva foi separada da econométrica, incorporando a sugestão de incluir o desvio-padrão na descrição das variáveis e uma tabela contendo o percentual de alunos com e sem defasagem de acordo com sua idade.

Com relação aos resultados econométricos, os comentários do parecerista B com relação à variável relativa a morar em zona urbana foi incorporado ao texto. As apresentação das tabelas também foi melhorada, conforme sugestão. A discussão desses resultados, porém, não foi aprofundada, tendo em vista o caráter exploratório do trabalho e de este já estar bastante extenso, com mais de 30 páginas, embora se reconheça que seria possível explorá-los melhor. Também foi introduzida uma nota de rodapé na página 21 discutindo a dúvida do parecerista sobre a forma como a amostra utilizada poderia influenciar os resultados. Conforme afirmado lá, outras especificações de amostra foram utilizadas com as mesmas regressões, sem alterar o comportamento das variáveis, em especial a variável idade.